

Pais devem matricular filhos na escola rápido

Convocação é do secretário de Educação. Só assim o déficit de salas de aula será conhecido

A menos de 30 dias do início do ano letivo de 87 (11 de fevereiro), o secretário de Educação, Fábio Bruno, convocou os pais e responsáveis por crianças entre 7 e 14 anos a efetuarem suas matrículas o mais rápido possível, para que a Secretaria possa executar a estratégia da rede oficial de ensino deste ano. Bruno explica que esta é a maneira de se estimar o déficit de salas de aula e a necessidade de dimensionar o número de matrículas para o pré-escolar.

Segundo ele, as turmas intermediárias ("turnos da fome"), embora tenham sido bastante reduzidas com a construção de 430 novas salas de aulas (algumas inacabadas), persistirão este ano. "Teremos, ainda, 391 turmas intermediárias, o que nos dá um déficit de 196 salas de aula, já que cada sala equivale a absorção de dois turnos (um matutino e um vespertino)", relata o secretário. Acrescenta que estas turmas são extremamente prejudiciais ao bom desenvolvimento pedagógico.

— Uma das razões para este prejuízo é que estas turmas reduzem o número de aulas dos turnos matutinos e vespertinos, tomando um pouco de cada um, por estarem ocupando as salas de aula. O outro é por não cumprirem a carga horária correta, tomando a hora do almoço — critica. O secretário garantiu que todas as crianças em idade escolar serão atendidas, mesmo que os pais atrasem as matrículas. "Temos que atender a todas. É extremamente prejudicial o atraso das matrículas porque, além de precisarmos do balanço das turmas, estamos empenhados em acabar com a mistura que está ocorrendo entre Escola Classe, Centro de Ensino e Centro Educacional".

Neste ponto, Fábio Bruno chamou a atenção para o que classifica de erro pedagógico: "As escolas classe foram criadas estritamente para o ensino de pré-escolar à 4ª série, enquanto os centros de ensino são para os alunos de 5ª à 8ª, deixando os centros educacionais para o 2º Grau. A mistura entre alunos menores com os mais velhos, obrigando-os a conviver com indivíduos 5 ou 6 anos mais velhos, pode ser prejudicial em vários aspectos, como o envolvimento com as drogas e outros desvios".

Além disso, Bruno adverte os pais para o desnível

pedagógico propriamente dito. "Até a 4ª série, as turmas possuem apenas um professor e, após esta, elas têm diversos professores (um para cada disciplina). Uma escola que possua os dois tipos de nível torna-se uma bagunça, pois acaba com a homogeneidade pedagógica. Outro ponto positivo em efetivarmos a diferenciação entre as escolas classe e os centros de ensino é que os alunos que chegam à 4ª série sentem-se mais valorizados e crescidos, já que passarão para uma outra escola, no ano seguinte, onde terão outra metodologia de ensino".

Para exemplificar o que afirmava, o secretário citou uma escola classe que visitou, no Plano Piloto, mais especificamente na Asa Sul, onde o sistema está totalmente implantado. "Os alunos da 4ª série estavam contando os dias para o fim das aulas e havia alguns que contavam os dias para o fim das férias, quando iriam para a outra escola. Isto é gratificante para nós e chamo a atenção dos pais para isso. É necessário que eles entendam a tipologia das escolas e não insistam em colocar seus filhos em centros de ensino, forçando a mistura de métodos pedagógicos, só porque a escola fica mais perto de casa. É muito mais válido que o filho ande mais até a escola, do que ficar em uma onde a heterogeneidade é muito grande", ressaltou.

DEPREDAÇÃO

Fábio Bruno criticou a depredação e má conservação das escolas da rede oficial. "Esse argumento de que são os próprios alunos que danificam as instalações, eu não acato. Sabemos que, principalmente

nas cidades-satélites, as escolas são centros de lazer, onde a comunidade faz diversas atividades extracurriculares. No Rio de Janeiro, há informações de que os Cieps (Brizolões) são bem conservados porque seus funcionários (serventes, porteiros, vigias) são tirados da própria comunidade. Aqui, já está em andamento a construção da escola de tempo integral do Gama, onde daremos assistência a mais de 1 mil alunos", contou Bruno.

Ele reconheceu a necessidade de se construir mais uma escola para a expansão do Setor O, na Ceilândia, quando um iluminador da TV Nacional, presente à entrevista coletiva, denunciou que seu filho não conseguia vaga em nenhuma das duas escolas lá existentes, apesar de estar em idade escolar. "Construímos as duas escolas no ano passado, sendo que uma foi inaugurada em novembro. Mas já conseguimos acabar com boa parte das turmas intermediárias de lá. Em menos de seis meses, podemos construir outra", afirmou.

Acrescenta que a disparidade entre o número de alunos tanto da expansão do Setor O como os da Vila Paranoá, em relação ao número de escolas existentes nestes lugares, é o grande problema enfrentado pela sua Secretaria. "O último censo escolar realizado no DF aconteceu há 10 anos atrás. Não podemos definir exatamente o número de salas de aula que estes lugares necessitam". Bruno frisa que a construção de mais salas de aula, para que se consiga atender aos alunos em idade escolar, é prioridade do governador José Aparecido e um compromisso pessoal seu.

— Após acabarmos com

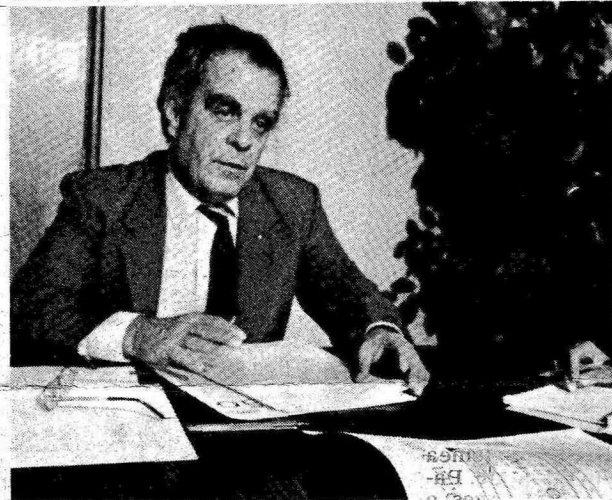
as turmas intermediárias, tendo o número suficiente de salas de aula, queremos corrigir as distorções ocorridas na pré-escola, onde a prioridade, este ano, é atender a todos os alunos de seis anos, remanescentes das turmas já existentes no "ajuntamento" que fizemos dos alunos que tinham entre quatro e cinco anos — explicou. Este "ajuntamento" das turmas anteriores ocorreu no segundo semestre de 1985, quando a Secretaria decidiu acabar com as monitorias existentes para o pré-escolar.

Estas eram feitas por alunas de 13 ou 14 anos que, além de despreparadas para a função, não recebiam nenhuma gratificação. "Acabamos com isso. Pusemos professoras formadas e começamos a atender somente aos alunos que já estavam na escola, pois não havia como continuar com o "depósito de crianças" no qual o pré havia se transformado. Era uma professora para três turmas tendo aulas no pátio da escola", denunciou Bruno. Ele ressalva que o Ciclo Básico de Alfabetização (do pré-escolar à 2ª série) será preservado, não sendo incluído nas 391 turmas intermediárias que ainda sobrevivem neste ano.

— Tenho exigido que a Fundação Educacional não inicie este ano com falta de professores em nenhuma turma da rede oficial de ensino. Acredito que isto será cumprido rigorosamente, para evitarmos o que ocorreu no ano passado, quando diversas começaram o ano sem professores — frisou Fábio Bruno. Segundo ele, uma das características de 1986 foi o aumento de quase 800 turmas. "Para resgatar a qualidade de ensino, temos que diminuir o número de alunos por sala de aula".

O período letivo deste ano sofreu um acréscimo de 15 dias, em relação ao ano passado. De 186, passou para 201 dias. A Secretaria de Educação ainda não tem noção exata do número de matrículas realizadas e da oferta de vagas. Somente após o início do período será possível uma análise da oferta e procura de vagas na rede oficial. O secretário Fábio Bruno limitou-se a reafirmar que todos os alunos em idade escolar terão suas matrículas garantidas, conclamando os responsáveis a terem maior consciência de que educação é prioridade e que façam as matrículas dentro do prazo, que vai até o dia 10 de fevereiro.

BETH MUNHOZ



Fábio Bruno criticou baixo nível do curso normal